## **NOTÍCIAS CNTV**



### **Boletim Eletrônico**

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 02/01/2013 - Edição Nº. 729

# Vigilantes do DF conquistam os 15% restantes do Adicional de Risco de Vida em sua data-base

Com ameaças de greve geral em todo o DF, os empresários do DF acabaram cedendo e concordaram em pagar os 15% restante do Adicional de Risco de Vida, mais reajuste de 6,72% e tíquete de 19,50 a fração. As empresas tentaram argumentar que a Lei 12 740 só valerá a partir da regulamentação do artigo 633 da CLT, mas diante da ameaça de greve acabaram concordando em pagar os 15% que agora completam os 30% para os vigilantes do DF.

A proposta foi aceita em Assembleia Geral realizada dia 26/12 e encerrou a Campanha Salarial dos Vigilantes do DF, com data-base em 1º de janeiro. O benefício do Risco de Vida/Periculosidade e as demais conquistas econômicas serão pagos no quinto dia útil de fevereiro.

Os vigilantes de Curitiba, no Paraná, estão com Assembleia marcada para o dia 10/01 e outras entidades também estão na luta pelo pagamento imediato do Adicional do Risco de Vida, como SINDVIGILANTES BAHIA, Vigilantes de Niterói,



Vigilantes do DF aprovam proposta patronal e encerram a Campanha Salarial 2013

Petrópolis e Região, Vigilantes do Rio Grande do Norte, Mato Grosso do Sul, Goiânia, Tocantins, Florianópolis, Ceará, entre outros. Nos estados, a expectativa dos vigilantes é grande e muitos cobram de suas respectivas entidades para que iniciem a Campanha pelo pagamento do Adicional de Risco de Vida imediatamente. Mas a cobrança deve vir acompanhada da efetiva participação dos trabalhadores e das trabalhadoras quando forem chamados à luta.

O Sindicato sozinho não pode obrigar as empresas a pagaram o Adicional sem a regulamentação, então todos devem estar conscientes disso e lutar junto com sua entidade. Depois da regulamentação, aí as empresas não terão como negar o pagamento do benefício.

Portanto, além da luta pelo imediato pagamento é fundamental continuarmos a Campanha pela regulamentação já, junto ao Ministério do Trabalho. Fonte: CNTV

## Polícias atuam em conjunto nos três estados do Sul contra ataques a bancos

A Polícia Federal entrou em campo para ajudar a conter a onda de ataques criminosos a bancos que tomou conta do sul do Brasil. Razões não faltam.

Conforme reportagem publicada no último sábado (29) no jornal Zero Hora, entre 2011 e 2012, o número de assaltos e arrombamentos de estabelecimentos bancários subiu 23,7% no Rio Grande do Sul, 81,4% em Santa Catarina e 117% no Paraná, num total de 504 ataques até o início de novembro (último levantamento completo).

Como regra, a missão dos federais seria apenas atuar quando bancos federais são roubados - como a Caixa Econômica Federal. Mas, como crime é crime, não há limites para sua investigação.

- Acontece que os bandidos não respeitam qualquer delimitação. Os mesmos que assaltam bancos privados ou estaduais também atacam os federais. É por isso que temos realizado levantamentos sobre quadrilhas, sem levar em conta que tipo de agência atacaram - diz um delegado federal ouvido por Zero Hora.

O outro motivo da interferência dos federais é que os ataques a banco se transformaram numa epidemia interestadual, que ultrapassa divisas. Como as polícias estaduais têm notórias dificuldades de entrosamento, a PF almeja uma ação

de maior abrangência, que supere rivalidades regionais e jurisdições estaduais.

### Três quadrilhas em SC e no RS

Os federais já descobriram que pelo menos três quadrilhas têm feito um vaivém de ataques entre Santa Catarina e Rio Grande do Sul, assaltando num Estado e fugindo para o outro. Uma delas é a que era chefiada por Enivaldo Farias, o Cafuringa, gaúcho que atacava bancos nos dois Estados e foi preso em Cachoeirinha (RS) em agosto. Mesmo com ele atrás das grades, a estrutura do bando teria permanecido intacta.

Outra quadrilha é formada por bandidos radicados em Joinville (SC), que costuma atacar carros-fortes nessa região, mas estaria envolvido também em ataques a banco no RS. O principal nome é o do foragido Elisandro Falcão. E o terceiro bando seria um que também tem praticado assaltos na região serrana do Rio Grande do Sul.

Em paralelo à ação dos federais, as polícias civis tratam de se entrosar. Agentes de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul planejam desde outubro investigações conjuntas, que acabaram de resultar numa operação que desarticulou parte de uma poderosa quadrilha de assaltantes (veja na página ao lado).

- Mais ações integradas virão - adianta o chefe da Polícia Civil, Ranolfo Vieira Junior.

O que tanto policiais federais quanto civis tentam descobrir é quem é o "matuto" - fornecedor de armas para essas quadrilhas. Há possibilidade de que o armamento usado pelos três bandos seja compartilhado, via aluguel de fuzis, escopetas e pistolas para dezenas de assaltantes.

Prisões no Estado e mortes no Maranhão O núcleo gaúcho da PF já coíbe assaltos em geral.



Em setembro, federais prenderam em Gravataí, na Região Metropolitana, 16 ladrões, entre eles Sérgio Rudinei Bauermann, o Da Nota, apontado como um dos responsáveis por assaltos à Caixa Econômica Federal, em Feliz, ao Banco do Brasil em São Francisco de Paula, Torres e Nova Bassano, ocorridos entre julho e setembro.

Outro integrante do bando, preso depois, é Diego Moacir Jung, o Dieguinho, investigado pelo assalto a uma agência do Banco do Brasil em Parobé e outros cinco crimes contra instituições financeiras, incluindo o Bradesco, o Banrisul e o HSBC em Porto Alegre. Esses crimes tiveram uso de explosivos.

Em alguns casos, a federal jogou pesado. Em 2 de março de 2010, nove bandidos foram mortos pela PF durante assalto a banco no município de Santa Luzia do Paruá, interior do Maranhão. A quadrilha era monitorada e foi surpreendida ao ingressar, com armamento pesado, na agência local do Bradesco. Os bandidos foram mortos na troca de tiros.

Não foi o único episódio. Em novembro passado, operações simultâneas, feitas em conjunto pela PF, Polícia Civil e PM nos municípios de Marcelândia e Comodoro, em Mato Grosso, resultaram na morte de seis criminosos. Os policiais recuperaram cerca de R\$ 1,2 milhão.

#### Ataques mobilizam polícias do RS e de SC

A visão de bandidos com capuz, armados com o que há de melhor na indústria bélica, dominando reféns e com maior poder de fogo que as polícias, tem apavorado as autoridades em todo o Brasil. Tanto que essa modalidade de crime, conhecida como Novo Cangaço, foi assunto dominante no encontro nacional de chefes de Inteligência policial, que congregou nos dias 13 e 14 em Brasília policiais civis de todos os 27 Estados.

De todos os tipos de assalto a banco, Novo Cangaço, que nasceu nos estados do Nordeste e de uns anos para cá migrou para o sul do país, é o mais temido. A tática é dominar pequenas comunidades e fazer o maior número possível de reféns. Em alguns casos, os bandidos cortam as comunicações telefônicas de toda a região, numa autêntica operação militar.

- Temos trocado informações, dossiês, fotos - resume o delegado Ranolfo Vieira Junior, chefe de Polícia do Rio Grande do Sul.

A cooperação é mais intensa entre os Estados do Sul, que registraram 504 ataques até outubro - ante

293 no mesmo período do ano passado. Um cálculo extraoficial é de que os bancos percam, em média, R\$ 60 milhões anuais.

Como resultado da integração, em 22 de dezembro, o delegado Juliano Ferreira, titular da Delegacia de Roubos, coordenou uma operação-conjunta com colegas catarinenses. Vinte e cinco agentes participaram da ação, que resultou na prisão de três foragidos.

Os policiais prenderam Douglas Souza da Silva, 27 anos, Fábio Rode de Oliveira, 22 anos, e Denis Martins Fernandes, 32 anos. Com eles foram encontrados dois fuzis (modelos M-16 e AK-47), pistolas, centenas de projéteis, miguelitos, dois coletes à prova de bala, quatro toucas ninjas, roupas camufladas, 10 celulares, câmera fotográfica, luvas e até uma alavanca usada para quebrar os caixas eletrônicos.

O trio teria vínculo com Elisandro Falcão, foragido suspeito de lidera a maioria dos assaltos com uso de explosivos e com vítimas usadas como escudos humanos na Serra.

Em Santa Catarina, o bando de Falcão é suspeito de um assalto em Praia Grande em 2011, do ataque a um carro-forte em Dona Francisca (próximo a Joinville) em outubro passado e também do assalto em Sombrio.

Fonte: Zero Hora



### Bancários intensificam luta contra insegurança nos bancos do Pará

Após ofício encaminhado pelo Sindicato dos Bancários à Secretaria de Segurança Pública do Pará (Segup) solicitando reunião entre a entidade e a Segup para discutir a segurança bancária, finalmente as portas do gabinete se abriram na manhã de quinta-feira (27) para tratar do assunto.

Durante o encontro, o Sindicato dos Bancários do Pará entregou ao secretário de Segurança Pública, Luiz Fernandes Rocha um documento elaborado na quarta (26) pela entidade em conjunto com representantes do Banco da Amazônia, Banpará, Banco do Brasil, Caixa Econômica, Itaú, HSBC e Sindicato dos Transportadores em Carro Forte, no qual apresenta 13 propostas de combate a insegurança bancária no Pará.

"Precisamos de medidas urgentes e também eficazes. Esperamos que o governo se sensibilize com essa causa que não é só da categoria bancária, mas também da população em geral, uma vez que trata de segurança pública também. Este documento não foi construído somente por nós, mas também por pessoas que cuidam da segurança nos bancos e sabem também que pontos podem ser melhorados em curto prazo e que podem trazer retornos imediatos, que é o que todos nós queremos, para que outras pessoas não sejam as próximas vítimas dessas organizações criminosas", destacou a presidenta do Sindicato, Rosalina Amorim.

Entre as propostas apresentadas estão a "efetivação imediata de concurso público para aumentar o contingente policial em todo o estado, em especial para o interior com capacitação e infraestrutura (veículos, armamentos eficazes, equipamentos de comunicação e de proteção individual); reativação do Grupo de Trabalho de segurança bancária, de forma permanente, composto pelos seguintes representantes: sindicatos (bancários, vigilantes e transporte de valores), representantes dos bancos instalados em nosso estado, Secretaria de Segurança Pública (polícias civil e militar), Polícia Federal, Exército, Ministério Público do Estado, com realização de reuniões mensais para debater e criar soluções factíveis para coibir os atos de criminalidade em nosso estado".

O Sindicato também propôs a realização de um seminário sobre segurança bancária, ainda no primeiro semestre de 2013, com a participação de representantes dos bancos, dos órgãos de segurança pública, do poder legislativo, judiciário, do Sindicato dos Vigilantes, dos Transportadores em Carro Forte e também da sociedade em geral.

"Essa integração é importante para combatermos

tanto a saidinha bancária, o sapatinho, quanto o vapor. Acreditamos que essa comunicação entre a sociedade, trabalhadores, bancos e o governo possam reprimir a ação de quadrilhas de assalto a banco. Não basta só investir em uma região apenas, tem que haver de fato uma ação para todo o estado", afirmou o diretor do Sindicato e representante do Coletivo Nacional de Segurança Bancária pela Fetec-CUT/CN, Sandro Mattos.

A Contraf-CUT esteve representada pelo secretário de Relações de Trabalho, Adilson Barros, que reforçou que quando há cobrança e pressão por parte das entidades sindicais a realidade começa a mudar.

"A instalação dos biombos, que inclusive veio daqui do Pará, agora faz parte do projeto piloto de segurança bancária que vai ser implantado pela Fenaban em Recife, Olinda e Jaboatão dos Guararapes. Esse projeto só está sendo colocado em prática após várias discussões e reuniões propostas pelas entidades com a Federação. Os sindicatos não estão preocupados só com economia, mas também com a cidadania, com os trabalhadores e com a sociedade em geral", lembrou.

A Secretaria de Segurança Pública reconheceu a necessidade de se investir em mais segurança bancária tanto pelo governo estadual quanto pelas próprias instituições financeiras; destacando que medidas como a instalação dos biombos são comprovadamente eficazes, pois segundo o órgão, reduziu em quase zero os casos de saidinha bancária próximo as agências que já possuem as barreiras visuais.

A Segup também se comprometeu a convidar formalmente o Sindicato para uma reunião que irá ocorrer no dia 15 de janeiro no Banco da Amazônia em Belém com representantes de bancos para discutir a segurança.

Fonte: Contraf-CUT com Seeb Pará





Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV Presidente da CNTV - José Boaventura Santos Secretário de Imprensa e Divulgação - Edilson Silva Pereira Jornalista: Walkiria Simões Projeto gráfico e diagramação: Walkiria Simões

